

S Y S  
P O N S

ZUKUNFT-UMWELT-GESELLSCHAFT

# AVALIAÇÃO INTERCALAR “COLIGAÇÕES URBANAS TRANSFORMA- DORAS”



**Relatório de avaliação**

27.07.23

## CONTACTO

### **Syspons GmbH**

Prinzenstraße 85d  
10969 Berlin  
Germany

[www.syspons.com](http://www.syspons.com)

© Syspons. All rights reserved.

# Resumo executivo

**Antecedentes:** A Syspons GmbH foi contratada pela Zukunft - Umwelt - Gesellschaft gGmbH (ZUG) para realizar a avaliação intercalar do projeto "Coligações Urbanas Transformadoras" (doravante designado por "o projeto"), que é implementado no México, Brasil e Argentina. O projeto faz parte da International Climate Initiative / Iniciativa Climática Internacional (IKI) e foi encomendado pelo Ministério Alemão para Assuntos Económicos e Ação Climática (BMWK). O projeto é dirigido pelo Instituto de Ambiente e a Segurança Humana da Universidade das Nações Unidas (UNU-EHS) e pelo World Resources Institute (WRI) em parceria com o Instituto Alemão de Desenvolvimento e Sustentabilidade (IDOS) e o Instituto Internacional para o Ambiente e o Desenvolvimento (IIED).

**Objetivo:** Esta avaliação intercalar tem três objectivos: facilitar a aprendizagem específica do conteúdo e do projeto para os responsáveis pela execução do projeto (parceiros do consórcio, parceiros políticos e outras organizações de execução), bem como para as equipas da ZUG e BMWK. O segundo objetivo da avaliação é contribuir para a tomada de decisões com base em provas para os parceiros do consórcio. Para o efeito, a avaliação tirará conclusões e recomendações baseadas em dados, que podem ser aceites pelos membros do consórcio e utilizados para melhorar, reorientar e/ou aperfeiçoar o projeto, a fim de aumentar as suas possibilidades de sucesso. Além disso, para além do âmbito deste projeto individual, os ensinamentos desta avaliação podem ser tidos em conta pelo ZUG e pela BMWK para o planeamento e orientação estratégica de projectos IKI sucessores ou outros. Por último, o terceiro objetivo é aumentar a transparência e a responsabilidade através de uma avaliação externa segundo os critérios e perguntas de avaliação padronizados.

**Conceção da avaliação:** Para cumprir os objectivos desta avaliação intercalar, a equipa de avaliação realizou uma análise da contribuição para avaliar a plausibilidade das hipóteses e a realização de mudanças e efeitos (pretendidos) pelo projeto. Esta análise permitiu à equipa de avaliação medir a contribuição do projeto para as mudanças pretendidas e analisar em que medida as mudanças observadas (positivas e negativas) podem ou poderiam ser plausivelmente atribuídas ao projeto. A análise da contribuição baseou-se na Teoria da Mudança (TdM) do projeto, que foi desenvolvida pela Syspons durante a avaliação intercalar. Na TdM, foi visualizada a relação causal entre inputs, outputs, resultados e impactos. Para testar esta TdM, a equipa de avaliação recolheu dados de várias fontes durante a fase de recolha de dados (entrevistas individuais, entrevistas em grupo, análise de documentos).

## Principais resultados da avaliação:

**Relevância:** A relevância do projeto é afirmada através do seu alinhamento com as políticas climáticas nacionais e municipais nos países participantes. Ao fazê-lo, o projeto contribui para agendas globais mais amplas, incluindo os Objectivos de Desenvolvimento Sustentável, a Nova Agenda Urbana e as Contribuições Nacionalmente Determinadas ao abrigo do Acordo de Paris. Este alinhamento demonstra um esforço estratégico para integrar o projeto nos quadros existentes e alavancar o seu impacto em objectivos de sustentabilidade mais amplos. No entanto, um aspeto digno de nota é a ênfase do projeto na resiliência climática localizada, que contrasta com a ênfase global mais ampla na atenuação. Embora o projeto responda eficazmente às necessidades dos governos parceiros e se alinhe com os quadros de atenuação, esta abordagem localizada pode exigir uma avaliação mais aprofundada para garantir que complementa e melhora as estratégias de atenuação mais amplas.

**Planeamento, direção e coerência:** O planeamento, a coordenação e a coerência do projeto apresentam boas bases estruturais. O acompanhamento e o balanço regulares garantem que os progressos são avaliados periodicamente, permitindo ajustamentos e adaptações atempados. Apesar de por vezes ser um desafio, a colaboração e a criação de sinergias com as organizações participantes e as cidades-piloto evidenciam uma abordagem proactiva para alavancar a experiência e os recursos colectivos. Este esforço de colaboração aumenta a eficácia global do projeto e o potencial para resultados bem sucedidos. É importante, no entanto, reconhecer que a proposta do projeto, apesar de abordar eficazmente diversos desafios, subestima ocasionalmente o seu potencial impacto negativo. Este reconhecimento sublinha a necessidade de uma avaliação e adaptação contínuas para garantir que o projeto continua a responder à evolução das circunstâncias.

**Eficácia:** A eficácia do projeto é evidenciada por diferentes graus de progresso nas cidades-piloto. Buenos Aires destaca-se como um modelo de implementação bem sucedida e de inclusão no âmbito do Urban Labs. Por outro lado, os desafios enfrentados em Naucalpan, em particular a inclusão limitada das populações afectadas, realçam a necessidade de

aperfeiçoar as estratégias de envolvimento. Estas disparidades realçam a importância de adaptar as abordagens a cada contexto específico para maximizar a eficácia. A aspiração do projeto de estabelecer políticas regionais ou nacionais para a institucionalização do Urban Lab tem potencial para um impacto duradouro. No entanto, navegar pelos interesses e constrangimentos políticos para atingir este objetivo requer uma abordagem estratégica que aborde os potenciais obstáculos e, ao mesmo tempo, capitalize as oportunidades de expansão das políticas.

**Impactos transformadores e sustentabilidade:** A plausibilidade aceitável dos impactos transformadores e da sustentabilidade baseia-se no reconhecimento dos desafios. Embora o projeto preveja efeitos catalisadores noutras cidades e vise a expansão para níveis mais amplos, a cooperação e a sensibilização limitadas para além do contexto imediato constituem obstáculos à concretização destas ambições. É imperativo reconhecer estes desafios e, ao mesmo tempo, explorar vias para reforçar a colaboração e a sensibilização, a fim de preparar o caminho para uma expansão e replicação sustentáveis.

**Salvaguardas e indicadores padrão:** A ausência de impactos negativos sobre as pessoas ou o ambiente é demonstrada na avaliação das salvaguardas, devido às especificidades da conceção do projeto e a uma abordagem conscienciosa da sua implementação. Foram feitos ajustes nos indicadores de monitorização, reflectindo as alterações nos indicadores padrão IKI: no entanto, a complexidade da estimativa da redução das emissões de CO2 sublinha a necessidade de investigação e desenvolvimento contínuos para melhorar a precisão.

#### **Recomendação conceitual:**

1. **Reforçar as ligações entre as actividades e a descarbonização:** O projeto deve melhorar o quadro conceptual, elucidando claramente as ligações inerentes entre as actividades localmente relevantes, tais como a gestão de resíduos sólidos e a plantação de árvores, e a sua contribuição a longo prazo para a descarbonização. Além disso, o projeto deve enfatizar a interação entre as contribuições para a descarbonização e a adaptação. Esta perspectiva holística irá sublinhar a forma como os esforços de mitigação e adaptação se complementam, abrindo caminho para uma ação climática mais eficaz.

#### **Recomendações operacionais**

2. **Reforçar a inclusão nos Laboratórios Urbanos:** Para promover um novo modelo de governação inclusivo, o projeto deve intensificar os esforços para envolver os grupos marginalizados. Abordar a lacuna de representação entre as várias partes interessadas, especialmente em cidades como Naucalpan, exige estratégias abrangentes. A implementação de medidas para garantir a igualdade de participação, acomodando diversas necessidades e oferecendo vias acessíveis de envolvimento, contribuirá para um modelo de governação mais equitativo e eficaz.
3. **Desenvolvimento de estratégias de expansão e de saída:** Cada uma das cinco cidades-piloto deve formular uma estratégia sólida de expansão e saída. Estas estratégias devem incluir uma abordagem localizada, capacitando os participantes locais e implementando os parceiros. Ao destacar as realizações, garantir a apropriação e facilitar a integração com os processos existentes, o projeto pode preparar o caminho para um impacto sustentado. Dar prioridade às vias de escalabilidade e envolver os intervenientes a vários níveis aumentará o potencial para uma expansão e replicação bem sucedidas.

#### **Recomendações estratégicas:**

4. **Reavaliar e potencialmente redirecionar o envolvimento orientado para os resultados:** Na segunda fase, o projeto deve proceder a uma reavaliação crítica da sua abordagem de envolvimento com as cidades-piloto. Embora reconhecendo os desafios para alcançar os objectivos da fase I, o projeto deve realinhar estrategicamente os seus esforços para melhorar as abordagens orientadas para os resultados, adaptadas ao contexto de cada cidade. Ao adaptar os objectivos às necessidades locais e ao aperfeiçoar as estratégias com base nas lições aprendidas, o projeto pode aumentar a probabilidade de contribuições significativas para a transformação sustentável.
5. **Reavaliação das actividades de sensibilização internacional:** O projeto deve reavaliar a atribuição de esforços, tempo e financiamento às actividades de sensibilização internacional. Dar prioridade às actividades que se alinham diretamente com os objectivos dos Laboratórios Urbanos e concentrar-se à influência da política local e à mudança sustentável, optimizará a utilização dos recursos. Ao melhorar os conhecimentos através do

envolvimento local direcionado, o projeto pode aperfeiçoar a sua abordagem e promover uma compreensão mais profunda dos desafios e oportunidades.

**Recomendações para BMWK e ZUG (futuros projectos de transformação urbana):**

6. **Intervenção atempada e enquadramentos institucionalizados:** Para projectos que trabalham em múltiplos contextos, é crucial considerar o momento das intervenções em relação ao cenário político. A criação de quadros institucionalizados através da legislação, especialmente para projectos participativos de alterações climáticas, promoverá a sustentabilidade. O envolvimento de instituições independentes na defesa de políticas e nos processos legislativos proporcionará estabilidade e resistência à volatilidade política.
7. **Incorporar as estratégias de expansão e de saída desde o início:** Os projectos futuros devem integrar estratégias de expansão e de saída desde o seu início. Um enfoque claro nas prioridades identificadas localmente, flexibilidade para adaptação com base nos desafios e uma abordagem de financiamento orientada por marcos otimizarão as contribuições sustentáveis. Ao alinhar as actividades iniciais com potenciais áreas de expansão e ao incorporar estratégias de saída, os projectos podem garantir proactivamente um impacto contínuo para além do seu tempo de vida. A investigação em curso e os conhecimentos derivados das metodologias do Urban Lab aumentarão ainda mais a consciencialização e a compreensão, enriquecendo a base para futuras iniciativas.

CONTACTO

**Syspons GmbH**

Prinzenstraße 85d  
10969 Berlin  
Germany

[www.syspons.com](http://www.syspons.com)

© Syspons. All rights reserved.